



A Imprensa publica-se uma vez por
Publicações, 60

ANNO I.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO CENTRAL.

Falla com que Sua Magestade o Imperador encerrou a terceira e abriu a quarta sessão da decima segunda legislatura da assemblea geral legislativa no dia 3 de maio de 1866.

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.—Hoje mais do que nunca é vossa reunião motivo de lisonjeiras esperanças para o Brasil, como auxilio de muita confiança para o governo.

Cheio de praser vos annuncio o nascimento do principe D. Pedro, fructo feliz do consorcio de minha muito cara filha a princeza D. Leopoldina com o meu muito presado genro, o duque de Saxe.

Congratulo-me comvosco pela tranquillidade publica de que tem gosado o imperio durante a guerra.

O desaggravo da honra nacional offendida pelo presidente do Paraguay, ainda nos não consente iargar as armas; alegro-me porém de reconhecer que tem sido incessante o concurso de todos no desempenho de tão sagrado dever.

Um tratado de alliança offensiva e defensiva foi celebrado entre o imperio e as republicas Argentina e Oriental. Essa alliança tem sido mantida entre as partes contractantes com toda a lealdade.

Invadida a provincia do Rio Grande do Sul por forças paraguayas, julguei ser do meu dever seguir para alli afim de animar com minha presença e meu exemplo a defeza da integridade do imperio. Meus muito presados genros me acompanháram movidos de iguaes sentimentos.

O rendimento de Uruguayana, inutilizando as forças invasoras, tornou desnecessaria a continuação da minha presença naquella provincia.

A provincia de Matto-Grosso, com esforço patriótico, tem conservado a sua capital e grande parte do territorio livre da invasão inimiga.

O nosso exercito, a nossa esquadra, a guarda nacional e os voluntarios da patria cada dia proveio mais ser denodo e disciplina, merecendo a gratidão nacional.

Deploro profundamente as vidas preciosas sacrificadas nesta guerra, mas é indizível meu orgulho, contemplando o heroismo que acompanha o nome brasileiro, e a gloria que immortalisa a memoria de tantos bravos.

As bandeiras alliadas já tremulão no territorio inimigo!

Mediante a protecção da Divina Providencia, e confiado no valor e disciplina do nosso exercito e armada, e dos nossos alliados, espero ver em pouco tempo terminada a guerra.

Continuão inalteraveis as nossas relações com as outras nações do mundo.

Estão restabelecidas as relações diplomaticas entre o imperio e a Grã-Bretanha.

Com sincera satisfação vos communico este facto importante, devido em grande parte aos esforços e perseverança do Augusto Mediador El-Rei de Portugal, meu muito presado sobrinho.

Penetrado de intimo pezar, commemoro a morte do Rei dos Belgas: é um tributo de reconhecimento que devo á memoria desse Rei constitucional e amigo.

O estado de nossas finanças é embárraçoso; para este objecto chamo principalmente a vossa attenção. Recommendo-vos pois com o maior empenho e melhoramento do meio circulante, a firmeza do nosso credito, e o equilibrio da despesa com a receita.

Augustos e dignissimos senhores representantes da nação.

Agradeço-vos os meios concedidos na sessão que finda ao governo para acudir ás necessidades publicas; e contando com vossas luzes e patriotismo, espero que na presente habilitareis o governo para satisfizer as obrigações do serviço ordinario e extraordinario

D. PEDRO II IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRASIL,

2.^a Secção.—Directoria das obras publicas e navegações.—Rio de Janeiro, ministerio dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas, em 11 de abril de 1866.

—Illm. e Exm. Sr.—Tenho presente o officio de V. Exc. datado de 27 de fevereiro ultimo, dando conta da viagem que empreheo pelo rio Parnahiba até o logar «Porto dos Veados», que demora á 75 leguas d'essa capital, e inteirado o governo imperial d'esta communicação, não pôde deixar de louvã-lo por essa resolução tão acertada, da qual tem de resultar reaes beneficios á provincia.

Sendo a navegação dos nossos rios e facilidade das communicações internas elementos de progresso para a nossa agricultura, commercio e prosperidade dos povos, que demorão no interior do paiz, recomendo á V. Exc. que empregue todos os meios para tornar effectiva a navegação á vapor no Parnahiba até o ponto onde pôde ella chegar com vantagem para os interesses d'essa parte do imperio; e, porque a planta hydrographica d'esse rio só comprehende a parte que vae da cidade da Parnahiba até essa capital na extensão de 80 leguas, mande V. Exc. completar esse trabalho com o levantamento da parte que percorreo, e remetter a esta secretaria de estado. — Deos guarde a V. Exc.—Dr. Antonio Francisco de Paula Souza.—Sr. presidente da provincia do Piahy.—Cumpra-se e archive-se.—Palacio da presidencia da provincia do Piahy, em 25 de maio de 1866.—Franklin Doria.

3.^a Secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio 5 de maio de 1866.

—Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio de V. Exc. n. 120, de 26 de março ultimo, declaro-lhe que o governo imperial approva, por ser conforme a lei e ao aviso n. 48, de 18 de março de 1847, a decisão, pela qual V. Exc. declarou ao presidente da junta de qualificação da parochia d'essa capital que o prazo de cinco dias marcado pela lei para a segunda reunião da mesma junta não podia ser prorogado.—Deos guarde a V. Exc.—Marquez de Olinda.—Sr. presidente da provincia do Piahy.—Archive-se.—Palacio da presidencia da provincia do Piahy, em 4 de junho de 1866.—Franklin Doria.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 1 DE JUNHO DE 1866.

—Portaria.—O presidente da provincia, resolve exonerar a Laurentino José Teixeira do cargo de capitão commandante da companhia de policia d'esta provincia, por assim o haver pedido, e nomeia para substituí-lo o capitão reformado do exercito José Aurelio de Moura.

Fizerão-se as communicações precisas.

—Officio ao Dr. chefe de policia.—Foi-me presente, para ter o seu conveniente destino, o mappa dos crimes e factos notaveis occorridos nesta provincia, durante o mez de abril ultimo, que acompanhou ao seu officio de 30 do mez proximo passado, que fica assim respondido.

—Idem ao Dr. juiz de direito presidente do tribunal do jury d'esta capital.—Haja Vmc. de dispensar dos trabalhos da presente sessão do jury o official da secretaria d'esta presidencia Manoel Barbosa da Morada, cuja falta torna-se sensivel á repartição em consequencia da affluencia de trabalhos que ha.

corde demonstra bem até que ponto a agção nacional estremece de entusiasmo e o honrado symbolo da patria nas camisas do Prata.

Uma carta que temos a vista diz o seguinte: « Já estamos senhores do forte de Itapirú, graças ao exercito brasileiro. O nosso exercito tem brilhado. Os navios da Bahia portaram-se como verdadeiros zuaivos. Os feridos e mortos dos exercitos alliados são avaliados em 200. »

« Missão especial do Brasil.

Buenos-Ayres, 24 de abril de 1866.

Illm. e Exm. Sr.—A esquadra brasileira calar os fogos do forte de Itapirú, sobre as ruínas já tremulava no dia 18 a deusa azul-verde. Também nesse dia os exercitos da aliança já estavam acampados no territorio paraguayo, tendo cabido ao exercito brasileiro, dirigido pelo seu bravo general em chefe, o marechal Ozorio, a honra de forçar a passagem no dia 15 e de rellir o inimigo á bayoneta todas as vezes que sou acometter-nos.

« As manifestações publicas a respeito daquelle jornada, feitas pelos generaes Mitre e Flores, typos de bravura e sangue frio, são testemunhos de gloria para o general Ozorio e seus valentes companheiros e provam mais uma vez a lealdade com que nos fazem justiça aquellos dous chefes das republicas nossas alliadas.

« Os paraguayos se retiravam para seu campo fortificado. Mas este acampamento ficava dominado pelos fogos de nossa esquadra, que já tinha podido reconhecer e cana mysterioso do Itapirú para dentro. Auxiliados por aquellos fogos, os exercitos ameaçavam Humaylá.

« A passagem do Paraná effectou-se com regularidade e ordem, pelas providencias acertadas do Sr. Vice-Almirante e pelo zelo do chefe Alvim incumbido de presidir e dirigir aquella operação. A commissão de engenheiros dividio-se pelas diversas expedições do desembarque. Durante a noite de 15 embarcaram as duas primeiras expedições compostas do general em chefe, 8,474 praças de infantaria, 6 bocas de fogo com as suas guarnições, um piquete de cavallaria e um contingente do batalhão de engenheiros com varios officiaes de commissões e o seu chefe o tenente-coronel Carvalho.

« Os transportes que levavam estas forças e as canhoneiras de protecção subiram na manhã do dia 16 o Rio Paraguay, enquanto outras expedições ameaçavam o Passo da Patria.

« Chegando á costa inimiga e no terreno previamente escolhido, saltou primeiro o general Ozorio com o seu piquete de 12 exploradores e foi pessoalmente reconhecer a posição, em quanto as tropas desembarcaram.

A pequena distancia da costa havia um banhado que dificultava a marcha do exercito, e talvez fosse conveniente ir escolher outro ponto; mas o inimigo que já tinha comprehendido a operação carregava com bastante cavallaria contra o general e seus exploradores, os quaes receberam os paraguayos galhardamente em fortes guerrilhas.

« Ao ruido da fuzilaria os nossos atiradores arrojaram-se com agua pelos peitos e foram entreter o inimigo, cujas fileiras se engrossavam com infantaria e depois artilluria.

« Então a tropa foi saltando para a terra; desembarcadas as 8 bocas de fogo, o tenente-coronel Carvalho as fez logo seguir para frente do inimigo por caminhos que abriram as praças do batalhão de engenheiros.

« Apenas as nossas linhas se foram reforçando, o inimigo, a pesar de já ter as tres armas em jogo, foi cedendo o terreno repellido pelas bayonetas dos nossos soldados, que ficaram senhores do campo em uma grande extensão até as proximidades do forte de Itapirú. Declorou-se em seguida uma grande tempestade de vento e chuva, mas pela volta da meia noite o inimigo tornou á carga e de novo foi repellido com grande perda.

« No dia 16 entrincheirou-se o flanco esquerdo, onde se achavam assestadas as nossas bocas de fogo, e sustentaram-se diversos ataques de fuzilaria. Cahiram em nosso poder duas peças de canhão e muito armamento de infantaria. O exercito ao mando do general Flores reuniu-se ao brasileiro. A nossa terceira expedição desembarcou, e com toda ordem, assim como parte das tropas do general Mitre.

« Finalmente no dia 18 o exercito brasileiro avançou sobre o Itapirú, levando o inimigo por diante e arrojando-o a bayoneta do caminho do forte, que já estava em ruínas pelos tiros da nossa esquadra.

« Estas informações me foram fornecidas por testemunha presencial. Embora eu não tenha recebido ainda as partes officiaes, são tão importantes estas noticias que faço salu-

—O correio ultimamente chegado nos trouxe as seguintes importantes noticias.—
Houza ao exercito e armada brasileira.

Rio da Prata.

As datas do Rio da Prata alcançam, Buenos-Ayres a 28 e Montevideo a 29 do passado.

Do theatro da guerra chegam ellas sómente até 24.

O Diaric do Rio de Janeiro resumiu do seguinte modo todos os acontecimentos que ali se deram.

Coube ao exercito brasileiro com seu bravo general a frente a honra de pisar primeiro o territorio inimigo e de primeiro arvorar o pavilhão nacional sobre as ruínas do forte de Itapirú!

Tal é em resumo a grata noticia que nos trouxe o Recife ha pouco entrado do Rio da Prata trazendo para o governo as communiicações officiaes desse feito glorioso.

Foi a 16 do passado que se emprehendeu a passagem, rompendo a marcha uma divisão brasileira de 10 mil homens ás ordens do marechal Ozorio, que effectuou o desembarque a esquerda do Itapirú junto ás Tres Bocas.

Dahi partio o mesmo general com uma pequena escolta de cavallaria a operar um reconhecimento sobre o bosque onde se achava o inimigo, atravessando profundos banhados. Detido em sua marcha pela fozilaria dos paraguayos, veio um contingente de infantaria auxiliar o reconhecimento e á bayoneta calada, porque as munições se haviam alagado, desalojou o inimigo e tomou posição no campo.

Atacado durante a noite, em meio de uma horrorosa tormenta que desfechoa nesse dia, repellio os assaltantes e na madrugada de 17 achou-se em frente de 3 mil e tantos paraguayos, das tres armas.

Rude foi o combate que se travou. O inimigo, que não teve meio nem coragem para se oppor á passagem do exercito, mostrava-se disposto a disputar o terreno palmo a palmo.

Mas dentro de pouco, não podendo suportar o arrojio dos nossos bravos soldados, foi picado á ferro-frio e posto em debandada, deixando em poder das forças brasileiras uma bandeira, duas peças de artilharia, 600 homens fôra de combate e grande copia de armamento e munições.

As nossas perdas foram de 80 mortos e 200 feridos.

Durante este tempo continuou o general Mitre a operar a passagem das forças.

Referindo-se aos combates sustentados pelos brasileiros, escreveram os generaes Flores e Pauero, o seguinte:

« O general Ozorio distinguio-se com as forças brasileiras, baten lo-se como heróes! »
Desse modo, desesperançado Lopez de poder oppor uma séria resistencia, tendo-se reunido ás forças brasileiras os generaes Flores e Pauero com alguma força das duas nações, marcharam em direcção á Itapirú. O exercito paraguayo dispoz-se a retirada para os seus entrincheiramentos interiores e as forças alliadas ao som dos clarins penetraram na arrasada fortaleza.

Abaixo publicamos as partes officiaes e as correspondencias relativas a esses feitos gloriosos para as armas alliadas, e sobre tudo honrosas ao exercito brasileiro que se acaba de cobrir de louros.

Houza a esses bravos que sabem dignamente sustentar o pavilhão nacional em frente do inimigo!

Houza á causa da aliança que é a causa da civilisação e do libertamento de um povo!
O jubilo de que está possuida a população

o Recife com a traducção dos documentos publicados pela Tribuna.

« Felizmente o extracto que tambem remetto a V. Exc. do diario da esquadra redigido pelo 1.º tenente Silveira da Motta particularisa dia por dia os movimentos importantes e bem combinados da mesma esquadra e do exercito na passagem do rio Paraná e a occupação do territorio paraguayo.

« Congratulando-me com V. Exc. e com a nação brasileira por tão digno e heroico procedimento de nossos concidadãos, ouso solicitar a V. Exc. a graça de felicitar a S. M. o Imperador e beixar-lhe a augusta mão por estes acontecimentos gloriosos.

« Renovo a V. Exc. os protestos da minha maior consideração.

« A S. Exc. o Sr. conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.—Francisco Octaviano de Almeida Rosa.

« Ilm. e Exm. Sr. brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre.—Campo em frente do Itapirú, 17 de abril de 1866.

« Tendo hontem ás 9 horas da manhã desembarcado, segundo o convenção, no territorio inimigo, cerca de meia legua acima da embocadura do rio Paraguay, verifiquei o conveniente reconhecimento, que dirigi pessoalmente, acompanhado de doze homens de cavallaria: encontrei um profundo e lodoso banhado, vadeavel somente por um desfiladeiro que dá passagem com agua ao peito dos cavallos. Abi travou o meu piquete uma guerrilha com o inimigo que se me apresentou, sendo o piquete immediatamente sustentado por uma pequena força de infantaria, que eu mandará seguir-me ao desembarcar. Foi necessario um grande esforço para que estas guerrilhas mui fracas em numero contivessem o inimigo que nos atacava com as tres armas e em numero crescido figurando tres batalhões de infantaria, duas peças de artilharia de campo, e cavallaria que apparecia e desaparecia no bosque.

« Reforçadas as guerrilhas com uma ala do 2.º batalhão de voluntarios da patria, muito bem commandada, a cujo corpo pertencia a guerrilha de infantaria, facil foi levar os paraguayos em completa derrota até a posição que agora occuparam em um bosque espesso abaixo de Itapirú.

« Por ser tarde estabeleci campo das duas divisões e oito peças de artilharia de que se compoz a expedição do meu commando em bom terreno, com posições vantajosas, e onde pôde acampar todo exercito, caso continue a chuva que cahe copiosamente desde hontem ás 2 horas da tarde.

« Do desembarque á este ponto ha um bom caminho de rodagem, que provavelmente vai a Itapirú. Quando cessou a perseguição que fizemos ao inimigo, que se emboscava nos bosques que tenho em frente, volveu subitamente á carga um corpo de cavallaria paraguaya sobre um piquete do 12 de linha que estava á frente da artilharia. Com uma descarga e uma carga de baioneta, do piquete voltou á cavallaria paraguaya á seus montes; deixando alguns mortos, tendo a minha força até hontem á noite, 3 mortos e 10 feridos inclusive um official subalterno.

« No correr da noite foram mortos dous paraguayos e um gravemente ferido dos que ficaram escondidos nos grandes palhegões que ha neste campo e que protegidos pela noite atiravam sobre as sentinellas.

« A's 8 horas da noite atacaram-me a primeira linha de vedetas; foram rechaçados voltando ao palhegal donde tinham sahido e causando apenas feridas leves em tres praças do 1.º batalhão de linha que formavam a dita linha.

« Ao anoitecer veio ver-me o Sr. general Flores com quem logo me puz em accordo sobre os ulteriores acontecimentos.—Ozorio.

« O inimigo apresenta-se forte hoje, e combate vivamente.

« Copia.—Exm. Sr. general D. Bartholomeu Mitre.

Meu estimado amigo e general.

O Sr. marechal Osorio distinguio-se com as forças brasileiras combatendo como heróe.

Hoje tomaram ao inimigo duas peças e uma bandeira. Já estamos reunidos com todas as forças. O general Paunero vai falar-lhe em nome do general Osorio e meu para combinar o ataque de Itapirú.

Receba mil felicitações pelo triumpho das armas alliadas. Mande-nos munições e alguns viveres para o 1.º corpo argentino. Hoje poderão vir as forças que seja possível mandar-se durante o dia, apesar de que considero que são sufficientes as que ha.

De V. Exc. como sempre affectuoso amigo e companheiro.—Venancio Flores.

Campo, 17 de abril de 1866.

O melhor desembarque é em frente a este campo com quanto a praia seja um pouco extensa; o mais está intransitavel, tem oito

ou dez quadras de um banhado pela cintura.—Flores.

O general em chefe do exercito oriental. Itapirú 18 de abril de 1866.

Ao Ilm. e Exm. Sr. brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre, general em chefe dos exercitos alliados.

« Em cumprimento das disposições adoptadas, marchei em direcção ao mesmo ponto em que desembarcára a primeira expedição invasora do territorio inimigo as ordens do Exm. Sr. general Osorio, cerca de meia legua acima das Tres Bocas no rio Paraguay, chegando ao dito ponto ás cinco horas da tarde do mesmo dia 16, immediatamente ordenei o desembarque das forças ás minhas ordens que se compunham do 1.º corpo do exercito argentino, e de uma divisão de infantaria do exercito oriental.

« Tanto pela hora adiantada, quanto por outras difficuldades que offerencia o estado do rio e o ponto mesmo do desembarque em consequencia da copiosa chuva do dia, tive que suspender esta operação, depois de ter desembarcado uma parte da referida força com a qual me puz em marcha procurando juntar-me ao Exm. Sr. marechal Osorio, atravessando por isso toda a extensão que delle me separava, que era um profundo banhado, logrando me pôr em communicação e accordo com o dito Exm. Sr. general nessa mesma noite.

« Na manhã de hontem o Sr. general Paunero, em conformidade com as instruções que lhe deixara, continuou o desembarque do resto das forças ás minhas ordens sem nenhum accidente incorporando-se em seguida.

« Reunida assim toda esta segunda expedição em communicação com a primeira do Exm. Sr. general Osorio temos avançado até este ponto, tendo antes tido lugar na manhã de hontem o ataque ás forças brasileiras por parte de outras paraguayas, o que terá communicado a V. Exc. o dito Sr. marechal, assim como do seu brilhante triumpho das armas alliadas. Felicito a V. Exc. pelo exito feliz que teve o plano combinado para a invasão do territorio inimigo, realisada com tanta perda e desmoralisação para este, como gloria e honra para os exercitos alliados.

« Deus guarde a V. Exc.—Venancio Flores. Commando em chefe do exercito imperial ao norte de Itapirú, 18 de abril de 1866.

« Ilm. e Exm. Sr. Depois de minha primeira parte datada de hontem ás 8 1/2 horas da manhã, quando começava o terceiro ataque do inimigo, occorreu o seguinte:

« O inimigo foi outra vez vencido, deixando no campo uma bandeira quatrocentos mortos, muitos feridos graves, alguns prisioneiros, duas peças de artilharia, porção de armamento de todas as classes e bastantes cavallos arreitados.

O inimigo trouxe a este combate em terreno bastante estreito, quatro batalhões de infantaria, tres peças de artilharia e dous esquadões de cavallaria. Dispuz dous batalhões pela margem do Paraná, flanqueando o inimigo pela esquerda, tendo este que attender ao fogo dos meus dous batalhões nos deu o flanco direito que tinha coberto com a sua artilharia o que reconhecido, mandei atacá-lo pelo referido flanco direito por outro batalhão, e tornando-se o choque geral, a fuga do inimigo, como fica exposto foi o resultado.

« Nossas tropas comportaram-se com gallardia e temos que lamentar a perda de alguns bravos e 180 feridos.

« A pressa com que faço esta communicação a V. Exc. não me dá lugar para mais promenores, heide fazel-o com a conveniente regularidade. Acrescentarei que os Srs. generaes Flores e Paunero, tendo desembarcado na noite de 17 do corrente com as forças argentinas e orientaes que commandam, chegaram hontem á posição que eu occupava, donde observaram a operação que deixo relatada.

« Felicito a V. Exc. por este successo. Esta manhã chegaram nossas forças ao norte de Itapirú, avançando até a frente do ultimo riacho que nos separa do acampamento inimigo, tendo este abandonado nas ruínas do forte de Itapirú, 2 peças de artilharia de calibre 68 de 1.ª classe, e effectuando a retirada com tanta precipitação, que deixou intactas as pontes de communicação deste lado do riacho, 2 carretas e porção de munições.

« Deus guarde a V. Exc.—Ilm. o Exm. Sr. Brigadeiro general.—D. Bartholomeu Mitre.—Commandante em chefe dos exercitos alliados contra o tyranno do Paraguay.

« Assignado.—Manoel Luiz Osorio, marechal de campo.

Copia.—Quartel general nas ruínas de Itapirú, 18 de abril de 1866.

« As bandeiras alliadas tremulam sobre as ruínas do forte de Itapirú.

« Os exercitos alliados acham-se acampados nas mesmas posições que ha dous dias occupava o inimigo. A passagem e desembarque do exercito verificou-se sobre os gloriosos auspícios da victoria, e esta importante operação realisada á face de todo o exercito inimigo, apenas custou 3 mortos e dez feridos.

« O inimigo que intentou impedir o desembarque foi severamente punido em dous reñidos combates em que apresentou as tres armas e deixaram no campo 150 cadaveres e 43 prisioneiros, tendo-se-lhe no meio do fogo uma bandeira e duas peças de calibre 4 de bronze, além de grande porção de armamento e equipamento abandonado em fuga.

O marechal Osorio foi o heróe desta jornada e os soldados do exercito brasileiro sob suas ordens, que tinham a vanguarda no desembarque e recolheram os primeiros leuros, combateram com um valor e enthusiasmo digno dos defensores de um povo livre e de uma causa nobre e justa.

« O inimigo abateu hontem a sua bandeira em Itapirú sob os fogos da esquadra brasileira abandonando nas ruínas da bateria duas peças de calibre 68, carretas, munições, etc.

« O inimigo reconcentrou-se em seu campo entrincheirado, e as balas de fuzil de nossas avançadas alcançam até suas trincheiras.

« Estes successos felizes e gloriosos asseguram a grande e proxima victoria das armas alliadas.

« Hora e gloria ao marechal Osorio, e aos soldados do exercito brasileiro, que combateram debaixo de suas ordens.»

Da Nação Argentina, extractamos a seguinte correspondencia escripta por Antur, e que dá minuciosos detalhes da invasão:

RUINAS DE ITAPIRÚ

« Abril 18.

« Hoje pela manhã as forças alliadas avançaram até Itapirú, tomando posição nestas ruínas e estenderam-se em direcção ao norte da fortaleza, arvorando nella as bandeiras das tres nações alliadas.

« O general em chefe passou para Itapirú á bordo do vapor brasileiro Lindoya, sendo ali recebido pelos generaes Osorio, Flores, e Paunero.

« O general Osorio entregou-lhe pessoalmente a parte do glorioso e importante combate que sustentou na manhã de hontem com uma força paraguaya de 3,500 homens das tres armas.

« Escrevo estes apontamentos pisando terra paraguaya, e o lugar onde existia a fortaleza de Itapirú. As balas, bombas e granadas da esquadra brasileira e das baterias da Ilha reduziram-a literalmente á ruínas.

« Não resta mais do que um pedaço de parede que olha para o norte, mas atraz da destruida fortaleza em uma explanada que não se vê do lado do rio.

« Ficaram tambem alguns ranchos, velhos e novos, que estão hoje servindo de abrigo ás nossas forças.

« O general em chefe com o general Osorio, Flores, Hornos, Paunero e Sampaio, foi fazer um reconhecimento no riacho que nos separa do acampamento paraguayo, e sobre o qual deixaram os inimigos a ponte que ali haviam construido e que não tiveram tempo para destruir. A escolta do general compunha-se apenas de quatro soldados de cavallaria brasileira e não contente com o ter chegado até o ultimo riacho, passaram a ponte e dirigiram-se ao acampamento paraguayo.

« Provavelmente teriam seguido até penetrar nelle, se por fortuna uma emboscada inimiga, não os detivesse atravessando-se-lhe no caminho como a 60 varas de distancia, fazendo-lhes uma descarga de trinta fuzis, como para dar-lhes signal de que estavam em campo inimigo, e de que não podiam interuar-se tão facilmente.

« Isto succedeu na linha do acampamento paraguayo e não houve mais desgraça a lamentar além de um soldado brasileiro ferido no braço.

« Uma guerrilha de um batalhão oriental que ia á retaguarda dos generaes avançou com rapidez para contera emboscada paraguaya e então os generaes depois de terem a seu gosto observado o campo e posições inimigas, regressaram com todo o vagar para a vanguarda do exercito alliado.

« Depois dos combates sustentados pelo general Osorio com as forças brasileiras, estão cahido a cada momento prisioneiros paraguayos. São os soldados que haviam ficado perdidos no bosque e que não podendo passar para o seu campo por estarem cortados, preferiram entregar-se ou cahem em poder das nossas forças que estão de posse dos bosques.

« Segundo todas as noticias dadas pelos

prisioneiros e os ultimos passados, Lopez está ainda no acampamento paraguayo. Parece que perdeu de todo a cabeça, pois nada faz e só o vêem entrincheirado no acampamento.

« Uma parte da esquadra penetrou esta manhã pelo rio até á margem onde está situado o acampamento paraguayo, e levou a atirar sobre elle grande quantidade de bombas e granadas; sem embargo o acampamento não se incendiou o que é para admirar.

« Estive tambem nos lugares em que se effectuara os combates dos dias 16 e 17: estão cobertos de cadaveres paraguayos, e só eu contei mais de 400.

« Com a alma entristecida á vista das victimas de um tyranno tão estúpido e brutal o que mais me impressionou foi ver o corpo de uma criança, que representava de 11 a 12 annos de idade, estendida com as mãos sobre os olhos e a testa atravessada por uma bala.

« O barbaro que assim lança aos combates e á morte teoras crianças arrancando-as do regaço materno, não pôde contar com a protecção Divina, pelo contrario, deve estar-lhe reservado um castigo exemplar, e a julgar pela serie dos reveses, que tem soffrido, desde o principio desta luta por elle provocada, pôde dizer-se que o espirito de Deus está conosco e que, em nossas mãos está o martello com que ha de ser golpeado na fronte esse condemnado de Deus e dos homens.

« Junto remetto a V. um desenho representando o Itapirú bem como a planta do terreno á direita e a esquerda da mesma fortaleza, desde o ponto do rio onde se effectuou o desembarque, até aquelle em que se acha situado o acampamento paraguayo. A planta e o desenho são do general em chefe.

« Abril 19.

« Continúa hoje a passagem da artilharia, cavallaria, etc., que ainda não se achavam em territorio paraguayo.

« O inimigo permanece intrincheirado em seu acampamento. Nenhuma tentativa fez contra o nosso exercito, não obstante acharmos-nos á pouco mais de meia legua de distancia um do outro, e nem sequer desprende uma guerrilha, nem mesmo um só homem.

« Voltamos á vida de Uruguayana, de dolorosa e immorredoura memoria. Minha mesa de escrever é o chão, e o tecto que me cobre as folhas de uma arvore; o que quer dizer que minhas futuras correspondencias não serão tão extensas como tem sido até aqui.

« Desta ingrata terra paraguaya, na qual desejo permanecer o mais curto espaço de tempo possível, o saúdo com todo affecto.

ANTAR.

« Incluo um exemplar do famoso Semanario paraguayo, de 7 do corrente; que julgo foi achiado na cartucheira de algum soldado inimigo morto no combate de 17, e que me foi dado por Miguel Martinez. Far-lhe-hei presente de uma colleção dos famosos folhetos sobre as mulas de Oravegoya, se tiver a coragem de ler de principio afim de qualquer dos artigos contidos neste numero do semanario.

ABRIL 20.

Em carta do general Paunero, datada de 20 se lê:

« Estamos nas mesmas posições e creio que hoje e amanhã permaneceremos nellas, começando provavelmente o ataque do acampamento inimigo no dia 22 ou 23.»

NOTA DO GENERAL EM CHEFE

« O general em chefe do exercito alliado. « Quartel-general.—Ruínas de Itapirú, 19 de Abril de 1866.

« Ao Exm. Sr. Vice-Presidente da Republica D. Marcos Paz.

« Tenho a honra de remetter a V. Exc. o boletim n. 2 do exercito alliado, que registra as noticias da invasão do territorio inimigo pelo Passo da Patria, pelas forças do exercito alliado, cujo feliz e glorioso successo teve lugar a 16 do corrente, assim como dos combates sustentados por essas mesmas forças contra as do inimigo que se apresentaram quando estavam a meio caminho para Itapirú, tendo as ditas forças, na sua totalidade brasileiras, e ás ordens do Sr. Marechal Osorio, se portado com toda honra e bravura, derrotando o inimigo, causando-lhe sensiveis perdas em mortos, feridos e prisioneiros e apoderando se por trophéo, de uma bandeira paraguaya e duas peças de artilharia.

« Felicito a V. Exc. por estes importantes feitos de tanta transcendencia para a ultimação da campanha e que fazem tanta honra aos governos e povos alliados.

« Deus guarde V. Exc. »

Bartholomeu Mitre.

CARTA DO THEATRO DA GUERRA

« 19 de Abril, 1 meia da tarde.

« A borda do Paron, Enseada de Itapirú.

« Todo o exercito esta em Itapirú, onde

desde hontem ás 10 horas tremulam as tres bandeiras alliadas.

« Custou isto apenas de 60 a 80 mortos brazileiros e utrs 160 a 200 feridos. Dos nossos nem um só.

« Os paraguayos perderam 400 homens; 2 peças de 80 e 68 e uma bandeira. Neste momento os encouraçados estão bombardeando o seu acampamento do Passo pelo Paraguay e Paraná.

« Os brazileiros estão portando-se como qualquer soldado do mundo.

« Os paraguayos mortos de que lhes fallo, os vi eu que estive ás 10 horas em Itapirú.

« O Pavon anda recolhendo ou para melhor dizer, recebendo os feridos; hontem e hoje temos curado 35 todos brazileiros, inclusive 3 paraguayos.

« A vanguarda do nosso exercito tem avançado uma legua mais ou menos para perto do acampamento paraguayo.

« Creio que isto se conclue de hoje para amanhã, porque parece que elles esperam.

« Não excedem a 20,000.

« Assim, pois, se esperam, peor, e se não esperam, não podem escapar.

« Eu (o Pavon) vou e volto. Creio que hoje iremos a Corrientes, e amanhã quem sabe se não seguirei para ali.

« De todas as maneiras, paciencia.

« Vá esse rascunho para explicar o passo milagroso que não nos custou uma noha. »

—Ricardo.

A última hora tinham chegado a Buenos-Ayres noticias do theatro da guerra até 24 de abril. Na madrugada do dia anterior tinha apparecido em chammas o acampamento paraguayo do Passo da Patria.

Immediatamente penetrou ali a cavallaria do general Netto e encontrou-o inteiramente abandonado; tendo o inimigo deixado apenas alguns objectos de mais difficil transporte e que de menor utilidade lhe eram para as operações da guerra.

Foi logo aquella posição occupada por 20,000 homens de infantaria e cavallaria, destacando-se uma força para observar a retirada do inimigo, e a direcção que levava. Parecia esta ser para os lados de Humaitá; desconfiava-se, porém, que a alguma distancia á quem daquelle fortaleza tinha Lopez um acampamento fortificado, onde talvez tentasse defender-se. Fraco obstaculo seria esse para os exercitos alliados.

Quer a precipitada retirada do inimigo fosse motivada pelo receio de se ver cortado por todos os lados, quer pelo activo fogo da esquadra, que na vespera lançara tres bombas mesmo dentro da casa que Lopez habitava no acampamento, deixa ella igualmente livre o caminho de Humaitá, onde provavelmente se pelejará a ultima batalha, se os Paraguayos se atreverem a esperá-la.

No acampamento abandonado encontrou-se uma proclamação de Lopez aos seus soldados, mandando respeitar aos prisioneiros. Era o primeiro signal do seu terror e do temor que principia a ter do justo castigo.

Tendo já passado para o outro lado da Paraná todo o material dos exercitos alliados, iam os transportes ser enviados ao exercito do barão de Porto-Alegre, para que este, transportado o rio, possa tomar na campanha a parte que lhe compete.

Os acontecimentos precipitam-se e brevemente teremos noticia de outros feitos importantes. Para trazer-no-la apenas chegue a Montevideo, ficava ali prompto o vapor Japuraná.

—Lê-se no *Correio Mercantil*:

« Pelo patacho Venus entrado hontem (7) do Rio Grande do Sul, recebemos jornaes até 25 do passado.

« Alcançavam a 27 de março as datas que havia naquella cidade do exercito do Sr. general barão do Porto-Alegre.

« O quartel general de S. Exc. estava acampado na estancia denominada Santa Maria, o grosso do exercito desde esta estancia até o povo de S. Carlos, e a vanguarda commandada pelo general Portinho proximo a Itapirú, tendo diversos postos avançados sobre a margem do rio.

« A vanguarda tinha o seu acampamento em Ygarupá.

« Os engenheiros João Luiz de Andrade Vasconcellos, Eugenio Adriano Pereira da Cunha e Antonio Vitella de Castro Tavares, tinham seguido em uma commissão até Yabebury, apoiados por uma pequena força, afim de fazerem o reconhecimento deste passo, que consta ser de mais facil viação para as torças do exercito, a onde o rio apresenta menor largura.

« O estado sanitario do exercito tinha melhorado consideravelmente.

« Nos hospitaes ambulantes existiam apenas em 25 de março 104 doentes, dos quaes a maior parte em convalescença. »

—Rio de Janeiro.

—A noticia da passagem de exercito alliado, foi conhecida na camara dos deputados poucas horas depois de chegar o vapor que as trouxera.

Apenas alli entrou o capitão Francisco Sabino Freitas dos Reis, secretario militar da missão brasileira extraordinaria no Rio da Prata, que fez sciente ao Sr. ministro dos estrangeiros das interessantes noticias do theatro da guerra.

S. Exc. tomando a palavra proferio o seguinte:

« Sr. presidente, por um official que o Sr. conselheiro Octaviano enviou ao governo, com as noticias do theatro da guerra consta-me que no dia 16 de abril o general Ozorio, desenvolvendo a coragem que os caracteriza, avançando com um punhado de nossos soldados, em numero muito limitado, passou para o lado opposto do rio.

« O Sr. Tavares Bastos:—Viva o valente general Ozorio!

« O Sr. Saraiva:—Feito o reconhecimento, foi a força brasileira, unica que estava do outro lado, atacada pelos paraguayos, que se apresentaram em guerrilhas, mas o general e seus bravos companheiros de armas es fizeram retirar em quanto se effectuava a passagem de parte do exercito em numero de 10,000 homens.

« Nesse mesmo dia foi a força brasileira atacada por 3,500 homens de todas as armas, que foram repellidos, deixando no campo cerca de 500 mortos e muitos feridos, tomando-se-lhes duas peças de campanha e duas bandeiras.

« No dia 16 não pôde passar o resto do exercito por causa de um horrivel temporal, conservando-se por tanto a força brasileira, que estava do outro lado sem receber mais auxilio.

« No dia 17 o general Ozorio mandou plantar a bandeira brasileira no forte Itapirú; sendo o tenente-coronel Carvalho, quem disso foi incumbido.

« No dia 20 passaram os generaes Flores e Pauero com mais força.

« A maior felicidade que nos acompanhou foi a de não termos que lamentar senão muito pouca perda de nossa parte: de officiaes houve apenas a morte de um official do 1.º batalhão de infantaria.

« O Sr. Lopes Netto:—Honra a esse bravo!

« O Sr. Saraiva:—De mauira, senhores, que está o nosso exercito acampado na margem direita do Paraná, tremula a bandeira brasileira no territorio paraguayo, e em frente do acampamento inimigo esperam os alliados novas victorias.

« O Sr. Barão de Prados:—Viva o exercito brasileiro.»

Este viva foi correspondido com grande entusiasmo por todos os Srs. deputados e pelo povo que se apinhava na galeria e sahia das sessões.

—No senado houve no dia seguinte uma scena identica, obtendo o Sr. Paranhos a palavra, disse:

« Sr. presidente, os jornaes deram-nos noticias de um grande acontecimento: as bandeiras alliadas já fluctuam victoriosas sobre os primeiros entricheiramentos do inimigo do imperio.

« Todo o senado está sob a emoção deste bello triumpho (apoiados), precursor do proximo e glorioso termo da campanha actual. (Muitos apoiados.)

« Como manifestação do nosso regoijo, e em honra dos bravos defensores do imperio, que sempre mereceram e hão de merecer da patria (apoiados-geraes; muito bem), proponho que se levante a sessão. (Apoiados geraes; muito bem! muito bem!)

« O Sr. presidente (com voz commovida e de pé):—Antes de propor que se suspenda a sessão, convidoo o senado para applaudir este grande acontecimento, dando vivas ao exercito e á armada brasileira:

« Viva o exercito e a armada brasileira!!!

« Todos os Srs. senadores (levantando-se): Viva! Viva!

O Sr. Paranhos foi cumprimentado por grande numero de Srs. Senadores.

—O governo imperial, attendendo aos relevantes serviços que prestaram os Srs. Senador conselheiro João Justosa da Cunha Parangará na presidencia da provincia de Pernambuco e Dr. Manoel Pintode Souza Dantas, na da Bahia animando e promovendo ambos o alistamento de voluntarios para defeza do imperio contra a invação dos paraguayos, nomeou-os, por decreto de 24 do passado, dignitarios da ordem do Roza.

PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

Festividade da Santa Casa da Misericordia.

Ha quasi seis annos que, a exforços d'um dos cavalheiros que tem tido a honra de administrar esta provincia, se acha inaugurada a Santa Casa da Misericordia desta capital, em substituição ao antigo hospital de caridade. Em todo esse tempo tem sido convenientemente satisfeitos, pela Irmandade, os fins a que ella tão louvavelmente se propoz;—peço menos ha feito tudo quanto lhe tem permitido a excaez dos meios de que ella, até hoje, tem podido dispor.

Para mais de mil enfermos, na sua quasi totalidade—pessoas do povo, pobres desvalidos, tem encontrado n'esse tão pio estabelecimento, no periodo do tempo que d'então para cá ha decorrido, remedios que suavem as suas dores, que lhes restituão a saude, salvando-lhes, em fim, a preciosa vida!

Aquelles mais infelizes, isto é,—aquelles cujas enfermidades a medicina não pode vencer, por qualquer uma d'essas circunstancias que irreversivelmente levão o homem a sepultura, desde a plebe até a nobreza;—aquelles, repetimos, mais infelizes, que morrem, a despeito mesmo dos mais nobres exforços do medico, achão tambem na Santa Casa da Misericordia, todos os socorros espirituaes que, em taes casos, lhe são necessarios.

E que jubilo, que contentamento immenso, produz n'um coração bem formado, a existencia de uma instituição pia e humanitaria, como a da Santa Casa da Misericordia de Theresina! E quem, sintindo tão doces emoções, deixará de estender mão bem faseja e caridosa sobre o leito de dor de tantos infelizes, para offerecer-lhe uma esmola?...

Felizmente, para a pobreza desvalida, que no hospital da Santa Casa desta cidade sofre os martyrios de dolorosas enfermidades, estamos persuadidos de que nesta provincia, nesta bella terra do Piahy, e especialmente em Theresina, não se encontrará quem negue generosa protecção á Santa Casa da Misericordia, quando ella, por sua vez, pede tambem, por caridade, uma esmola a favor dos seus enfermos!

E nem o contrario d'isso podia acentecer, por quanto, a caridade, segundo diz S. Thomaz de Aquino, é que une os fiéis no seio da Igreja, e que estabelece entre elles uma communhão de sentimentos, de necessidades e de interesses.

Confiamos, por tanto, que os Piahyenses, e com especialidade os habitantes desta capital, caridosos como são, se lembrem da Santa Casa da Misericordia de Theresina, especialmente por occasião da festa da visitação do seu estabelecimento, que, conforme dispõe o compromisso, se prepara para o dia 4 de Julho proximo vindouro.

M. Borges.

O sentido fallecimento do major Marcellino Titto Castello-Branco, a 24 de maio de 1866.

A morte, que é o termo factal da existencia do homem neste mundo, assemelha-se, segundo disse Platão, a sombra, que nunca se separa do corpo, seguindo-o sempre em todas as suas acções. A morte é certo, sempre impia e deshumana, acompanha o homem em todos os momentos de sua peregrinação neste mundo, seguindo-o constantemente, paripassu, em todos os seus movimentos, até que d'uma vez lhe rouba a fragil vida!

A morte... a inexoravel morte, n'esse sen andar de sempre, n'essa sua missão sem fim, acaba de ceifar mais uma existencia preciosa...

O major Marcellino Titto Castello-Branco, já não existe!... Ancião respeitavel, pac extremoso d'uma numerosa familia, cidadão d'uma moral severa, e de costumes bem regidos, elle era, pelas suas muitas virtudes, um dos caracteres mais nobres que se conhecia no municipio de Campo-maior...

Homem eminentemente pacifico, amigo da paz, elle nunca conheceu desafectos! Filho da verdadeira luz, sumamente caridoso, elle amava particularmente aos pobres, com quem sempre repartia as vantagens que obtiuha da sua pequena fortuna!

Homem politico, liberal sincero e verdadeiro, elle foi sempre firme ás suas ideias. Os seus actos, mesm. o n'essas épocas de exaltamento politico, que elle tanto condemnava, nunca deixarão de ser regidos pela justiça e a moral....

Requies aant in pace.

Theresina 2 de junho.

M. B.

NOTICIARIO.

A Moderação.—E' tão banal quanto disse a *Moderação* em seu n. 38 que não nos occuparemos em responder-lhe. Desconhecis quem seja a redacção da *Imprensa*, e vangloriais-vos de que sois conhecidos! *Risum teneatis.*

Em verdade, tendes razão.—Os Pincós—os Boaventuras—os Faustinus—os Andrades—são bem conhecidos.—São esses os redactores da *Moderação*.

A *Imprensa* não tem por certo gente tão distincta á sua frente. Quereis discussão de pessoas? Não vos acompanharíamos.

—Uma vez por todas.—

Nós—vos entregamos ao desprezo que mereceis.

Junta de qualificação de Theresina.—No leg. competente publicamos o aviso do governo imperial que approva a decisão dada por S. Exc. o Sr. Dr. Doria á consulta que lhe foi feita pelo juiz de paz presidente da referida junta, e da qual já demos noticia n'este jornal.

Expediente.—S. Exc. resolveu que se publicasse o expediente do governo do 1.º de Junho d'este anno por diante, afim de conservar-se em dia a publicação de tão importante trabalho.

Rectificação.—Sob o titulo *Documentos officiaes*, saiu, no numero antecedente, por engano, a felicitação que a camara municipal da villa de Parangará dirigira á Presidencia e a respectiva resposta.

Rectificamos esse engano com a presente declaração.

EDITAES.

—De ordem do Illm. Sr. Inspector da thesouraria de fazenda faço publico, para conhecimento dos interessados, que a circular n.º 10 de 25 de abril precedente, prorogou até o ultimo de dezembro do corrente anno o prazo marcado para a substituição das notas de 5000 reis da 4.ª estampa; principiando do 1.º de janeiro de 1867 o desconto progressivo de 10 0/0, na forma da lei.

Secretaria da thesouraria da fazenda do Piahy 25 de maio de 1866.

Henrique Guilherme dos Santos.

Servindo d'official.

—Pela secretaria da camara municipal desta capital, conforme foi resolvido em sessão ordinaria do dia 24 de maio proximo findo, manda-se fazer publico, que no dia 1.º de agosto deste anno, será posta em arrematação a cobrança do rendimento do imposto da casa do mercado publico desta capital quanto ao corrente anno financeiro de 1866 a 1867. Convida-se por tanto, aos licitantes, a comparecerem no indicado dia, ás 9 horas da manhã, na casa da mesma camara. Theresina 2 de junho de 1866.

O secretario

Antonio José de Sequira.

—Para conhecimento das pessoas que ainda não pagaram seus debitos provenientes do imposto da decima-urbana, relativo ao anno financeiro de 1865 á 1866, publica-se o seguinte artigo do regulamento n.º 57 de 12 de junho de 1865:

Art. 19. Os contribuintes que até o ultimo dia do terceiro mez (30 de junho) de que trata o artigo antecedente não tiverem satisfeito o imposto nas respectivas collectorias, serão executadas, na forma do regulamento n.º 55 de 9 de dezembro de 1864, pela importancia da divida e os juros d'um por cento ao mez, contados do primeiro de julho.

Collectoria de Theresina, 1.º de junho de 1866.

O collector,

J. F. de Vasconcellos.

Theresina—Typ. da—Imprensa.